

# Ministério Público em risco de burnout devido ao volume de trabalho

 [eco.sapo.pt/2024/02/29/ministerio-publico-em-risco-de-burnout-devido-ao-volume-de-trabalho/](https://eco.sapo.pt/2024/02/29/ministerio-publico-em-risco-de-burnout-devido-ao-volume-de-trabalho/)

Justiça

**Em média, um magistrado trabalha 45,7 horas por semana. Perto de metade (48,8%) afirma trabalhar entre 36 e 51 horas semanais, enquanto cerca de 30% afirma mesmo trabalhar mais de 52 horas semanais.**

A grande maioria (65%) dos magistrados do Ministério Público está em risco de *burnout*. As razões são várias: elevado volume processual, falta de apoio à conciliação entre trabalho e família, impacto das inspeções judiciais ao desempenho profissional, a realização dos concursos para subida de hierarquia e a falta de oficiais de justiça.

No que toca ao tempo de trabalho, em média, **um magistrado trabalha 45,7 horas por semana**. Perto de metade (48,8%) afirma trabalhar entre 36 e 51 horas semanais, enquanto cerca de 30% afirma mesmo trabalhar mais de 52 horas semanais. Apenas cerca de 20% trabalham as regulares 35 horas semanais.

As conclusões – apresentadas esta quinta-feira no XII congresso do SMMP – resultam do “Estudo sobre condições de trabalho, desgaste profissional e bem-estar dos magistrados do Ministério Público”, feito pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, no âmbito do Observatório Permanente da Justiça, em colaboração com a Procuradoria-Geral da República e o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

O inquérito por questionário *online*, efetuado em colaboração com a Procuradoria-Geral da República e o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, foi realizado entre **1 junho 2023 a 15 julho de 2023**. **Do universo de 1.512 magistrados do Ministério Público em exercício de funções nos tribunais, à data de 31 dezembro de 2022, foi obtida uma taxa de resposta de 21,4%.**

“A quase rutura de alguns serviços por falta de oficiais de justiça tem levado a que muitos magistrados, para além do seu trabalho, tenham de praticar atos que competiam aqueles sob pena de os processos ficarem parados”, explicou Adão Carvalho, presidente do SMMP. “A acrescer a tudo isto têm de resistir à **pressão mediática, aos ataques dos mais diversos quadrantes. Por vezes esquecemos que a magistratura do Ministério Público é constituída por mulheres e homens**. Não são super-heróis de uma qualquer saga cinematográfica, mas simples mulheres e homens que todos os dias dão a sua energia e o seu melhor em prol do bem comum, de uma justiça ao serviço de todos e para todos”, concluiu.